

TIO LU

Em maio de 1984, a região experimentou uma verdadeira convulsão social, chamada Greve, Massacre ou Levante de Guariba, pequena cidade próxima a Ribeirão Preto com seu território de terras roxas literalmente tomadas por extensas plantações de cana de açúcar.

À época, a polícia da ditadura reprimiu duramente os protestos dos trabalhadores rurais, em sua maioria migrantes, por melhores salários e condições de trabalho e vida, deixando um morto e quarenta feridos. A exploração que os usineiros queriam aumentar ainda mais na dureza do trabalho de sol a sol cortando cana tendo como retribuição um salário de merrecas levou à explosão do protesto. Assinada dias depois, a “Carta de Guariba”, marco importante das relações de trabalho no campo, reconheceu direitos trabalhistas e terminou com a greve.

Pouco antes, começou a trabalhar em Franca como professor do curso de arquitetura da UNIFRAN um jovem arquiteto vindo de Guariba, o Luiz Carlos de Laurentiz. Seus alunos o chamavam de “Tio Lu”, apelido antigo vindo de Guariba e “Tio Lu” assim ficou, para sempre. No final de 1981, logo após a aprovação da lei que criou o CONDEPHAT municipal para a proteção do patrimônio cultural local, fui indicado como um dos membros e conheci o “Tio Lu”, representante do curso de arquitetura local ou do IAB, não lembro mais. Começamos a trabalhar intensamente.

Naqueles poucos meses de trabalho e convivência, estabelecemos uma relação pessoal que perdura até hoje, mesmo distantes. Eu e Laurentiz éramos os únicos arquitetos do grupo no CONDEPHAT e logo estudamos a necessidade de preservar um conjunto de edificações que estavam em risco de desaparecer, na Rua do Comércio e na Major Claudiano, no centro histórico da cidade. Em poucos meses, trabalhamos muito, fizemos furor, mas demos literalmente com os burros n’água. Ao perceber o impacto ameaçador dos tombamentos propostos aos interesses dos ricos proprietários do centro da cidade, o CONDEPHAT foi desativado por uma manobra jurídica do Prefeito e seu secretário de Educação em meados de 82 e só voltou a funcionar pra valer em 1997, já durante o governo do PT.

“Tio Lu”, que estava concluindo o mestrado à época, pouco tempo depois fez concurso público para o curso de arquitetura da Universidade Federal de Uberlândia - UFU e para lá se mandou, onde fez carreira. Além das disciplinas, pesquisas e orientações, sempre atuou na área cultural como diretor de Cultura da UFU, foi produtor e apresentador do programa Olhar Radiofônico veiculado pela Rádio Universitária e do programa de TV Ladeira Metálica: conversas sobre culturas. Estive em Uberlândia quase quarenta anos depois e nos reencontramos rapidamente no restaurante onde almoçava e relembramos as lutas do passado, que se renovam no presente. Continuamos a trabalhar acreditando que a arte, a preservação da memória e a boa arquitetura são indispensáveis a uma vida melhor para todos.

Mauro Ferreira é arquiteto